

# 1. PERFIL INSTITUCIONAL

The background features a solid orange color. On the right side, there are several large, organic, abstract shapes. A prominent white shape curves from the top right towards the bottom center. Below it, a dark brown shape is partially visible. Further down, a yellowish-gold shape is present. At the bottom right, there is a white shape. On the left side, a light grey shape extends from the bottom towards the center.



## 1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da [Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#). A referida lei reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nacionalmente, a Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no [Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909](#), assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, por meio do qual foram criadas 19 (dezenove) Escolas de Aprendizes Artífices.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, atuando na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade. Regionalmente, é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em fase de implantação, e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 (quinze) anos de existência. A fusão originou uma Reitoria, com a previsão de funcionamento de 5 *campi*: Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena e um *Campus* Avançado em Cacoal. Em 2014, o IFRO já possuía em sua estrutura administrativa, a Reitoria, 7 (sete) *Campi* e 25 (vinte e cinco) polos de Educação a Distância, conforme Figura 01.

## IFRO em 2014

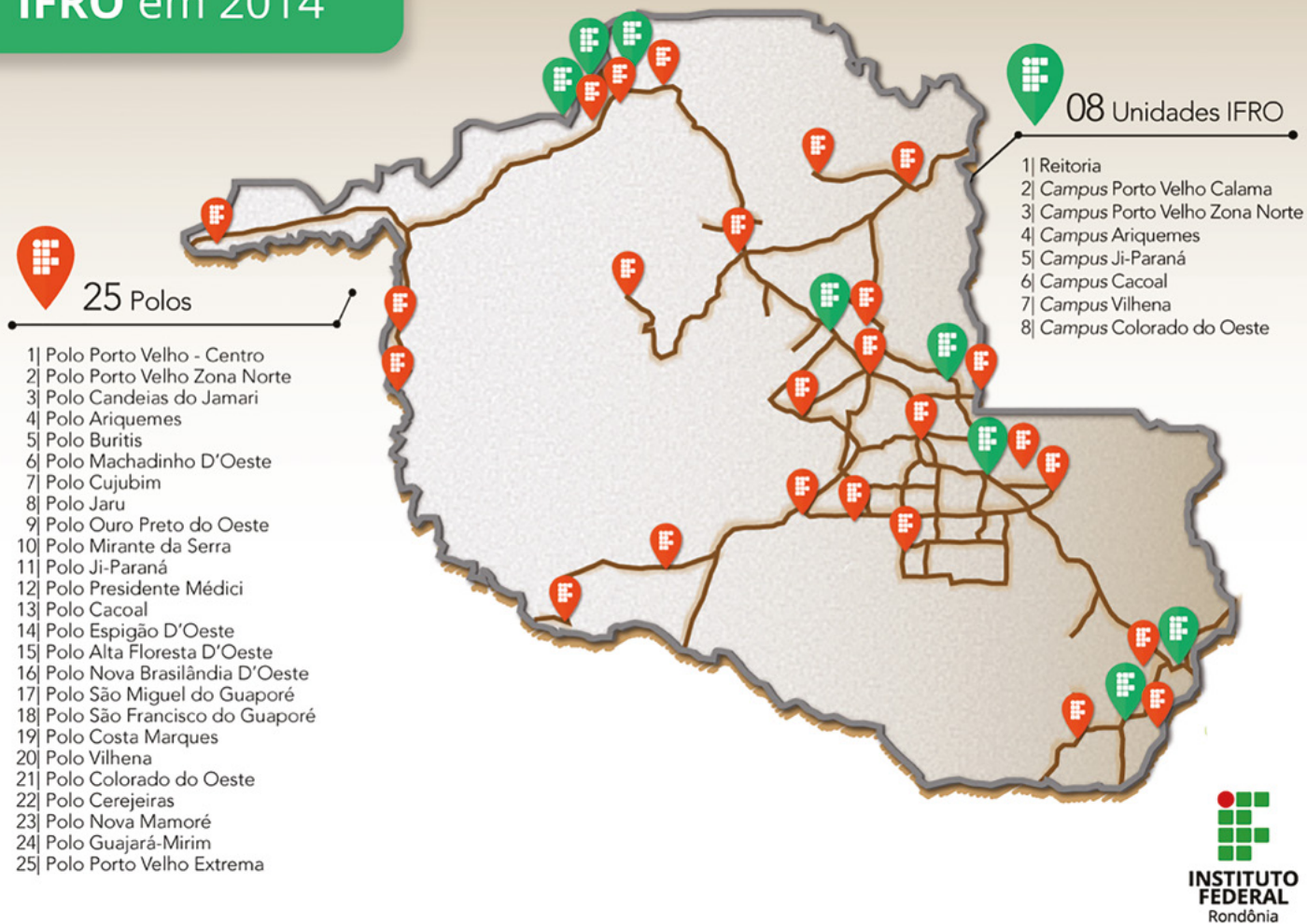


Figura 01 - Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2014

Fonte: ASCOM - Ano 2017



Atualmente, o Instituto Federal de Rondônia possui 09 (nove) *campi* presenciais, implantados em municípios estratégicos do estado. Mas o processo de expansão e interiorização do IFRO se faz também através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância (EaD). Atualmente, são 23 (vinte e três) polos de EaD em parceria com 22 (vinte e dois) municípios do Estado. Além de 176 polos de EaD em parceria com o Governo do Estado de Rondônia. Conforme dados do sistema SISTEC de 11/10/2017, o IFRO estava com 50 cursos e 16.223 matrículas totais em todos os níveis de ensino (sendo 8.988 no presencial e 7.235 na EaD), além de 1.107 servidores (Docentes: 556; TAEs: 551; e Estagiários: 16). De acordo com a política de expansão da rede, há ainda, projetados para entrar em funcionamento, 01 (um) *Campus* em São Miguel do Guaporé, de modo que a configuração do Instituto para o próximo quinquênio contará com 10 (dez) *Campi*.



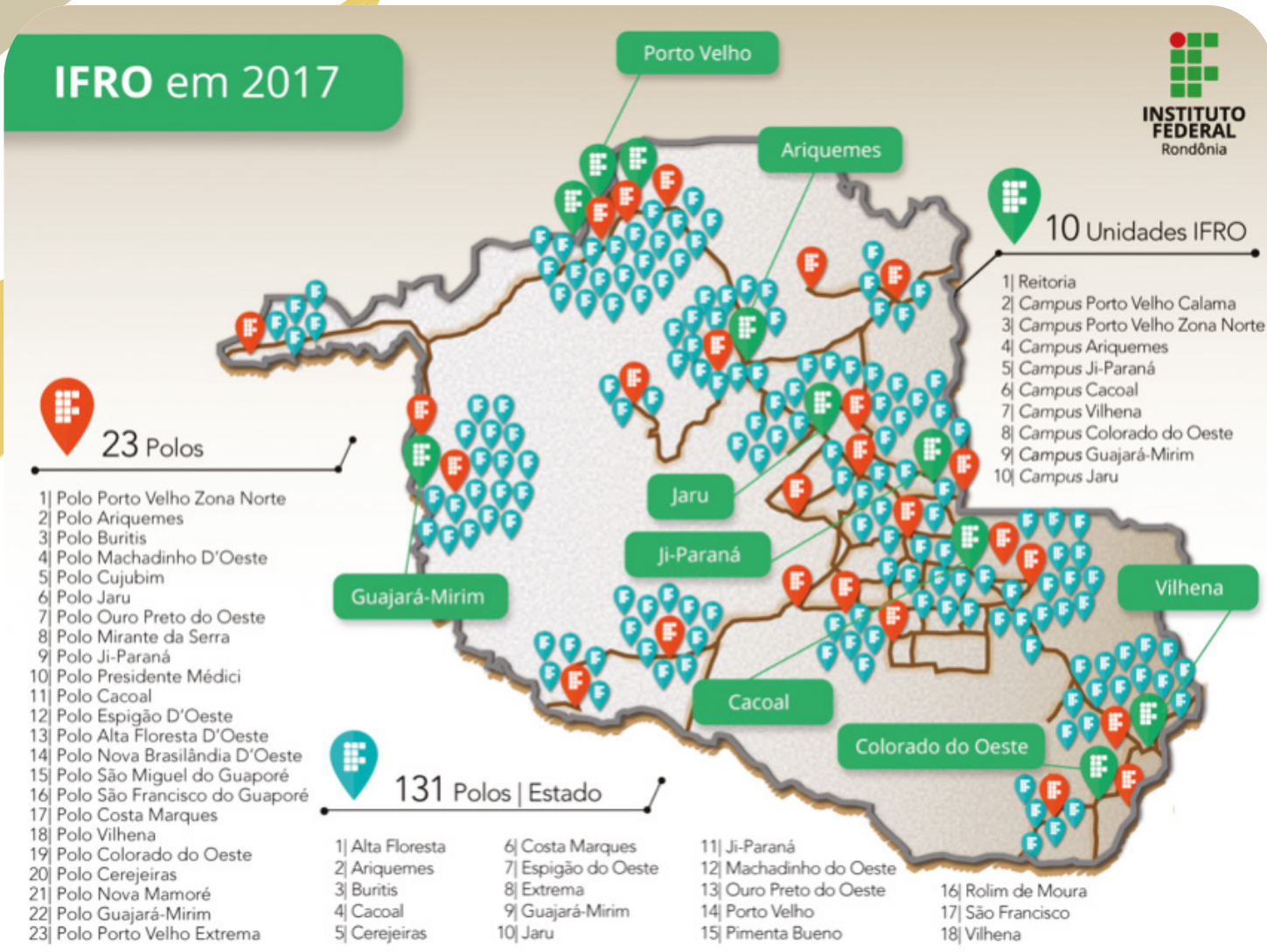


Figura 02 - Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2017  
 Fonte: ASCOM - Ano 2017

### 1.1.1 MARCOS HISTÓRICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

ANO	ACONTECIMENTO
1993	Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da <a href="#">Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993</a> . Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária.
2005	Credenciamento da Escola Agrotécnica Colorado do Oeste como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios.
2007	Implantação do Curso Técnico em Agropecuária em Colorado do Oeste.
	Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia, por meio da <a href="#">Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007</a> , com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas.
2008	Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da <a href="#">Portaria Nº 707, de 09 de junho de 2008</a> .
	Autorização de funcionamento do <i>campus</i> Ji-Paraná, por meio da <a href="#">Portaria nº 706, de 09 de junho de 2008</a> , e do <i>Campus</i> Colorado do Oeste, pela <a href="#">Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008</a> .
	Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII da <a href="#">Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008</a> , que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Foram criados os <i>campi</i> Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena.

ANO	ACONTECIMENTO
2009	Início das aulas do <i>campus</i> Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO.
	Primeiro curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná.
	Autorização de funcionamento do <i>campus</i> Ariquemes, por meio da <a href="#">Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009</a> .
2010	Autorização do funcionamento do <i>campus</i> Avançado Cacoal e do <i>campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da <a href="#">Portaria nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010</a> , além do <i>campus</i> Vilhena, por meio da <a href="#">Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010</a> . Início das atividades letivas do <i>Campus</i> Ariquemes.
	Ainda no primeiro semestre de 2010, passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no <i>campus</i> Ji-Paraná.
2011	Início das atividades do <i>Campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte. Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos.
	Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônômica em Colorado do Oeste).
2012	Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais.
	A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o número 1.548/2012 da Prefeitura Municipal, com uma área total superior a 30 mil metros quadrados.





ANO	ACONTECIMENTO
2013	<p>Início da oferta de cursos pelo <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte com os cursos presenciais de Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Gestão Pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças. Mudança na categoria de <i>campus</i> Avançado de Porto Velho para <i>campus</i> Porto Velho Zona Norte (<a href="#">Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013</a>). Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado.</p> <p>Início, em janeiro, das obras do novo <i>campus</i> Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço nº 17, de 20 de dezembro de 2012.</p> <p>Integração da EMARC ao IFRO como <i>Campus</i> Ariquemes (<a href="#">Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013</a>) e autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Porto Velho Calama (<a href="#">Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013</a>). Mudança de categoria de <i>campus</i> Avançado Cacoal para <i>campus</i> Cacoal (<a href="#">Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013</a>).</p>
2014	<p>Acordo de Cooperação Acadêmica com a <i>Universidad Nacional de Colombia</i> (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE), com possibilidade de capacitação para servidores e alunos.</p> <p>Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição dos cargos de Reitor do IFRO. Neste ano também foram escolhidos os Diretores-Gerais dos <i>campi</i> de Colorado do Oeste e Ji-Paraná;</p>
2015	<p>Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios.</p> <p>Mudança do <i>campus</i> Porto Velho Calama para o novo prédio: 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 miniauditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado.</p>

ANO	ACONTECIMENTO
2016	Ato autorizativo dos <i>campi</i> Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), ambos por meio da <a href="#">Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016</a> . Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009 para um perfil binacional.
	Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilitará o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.
2017	Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do <i>campus</i> avançado Jaru, no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação, José Mendonça Filho.
	Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências (Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte).
	A tipologia do <i>Campus</i> Avançado Jaru foi alterada para <i>Campus</i> Jaru, conforme <a href="#">Portaria MEC N° 1.053, de 5 de setembro de 2017</a> .

Tabela 01 – Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
 Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Ano 2017

## 1.2 A METODOLOGIA *BALANCED SCORECARD* – A BUSCA PELA MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA

A obra “Estratégia em Ação”, dos autores Robert Kaplan e David Norton, mesmo depois de duas décadas de sua publicação, em muito contribuiu para a difusão da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado. O BSC tem contribuído de forma significativa para a elaboração e para o acompanhamento dos processos de gestão estratégica das mais diversas organizações brasileiras, sejam elas públicas ou privadas.

A formação de carreiras públicas, a criação de agências reguladoras, o fortalecimento dos órgãos de controle e a introdução de prêmios de qualidade são indicativos da forte tendência de uma preocupação das instituições brasileiras com a implantação de modelos estruturados de gestão estratégica, em razão dos desafios quanto à otimização da alocação de recursos, da ampliação da transparência, da redução de despesas e do aumento da cobertura de atendimento para os segmentos menos favorecidos de nossa sociedade, gerando crescente esforço de profissionalização na gestão.

O BSC foi utilizado com sucesso em Escolas e Sistemas de Educação. Um exemplo concreto foi o movimento “TODOS PELA EDUCAÇÃO”, que resultou na formulação de metas estratégicas para o ensino (<http://www.todospelaeducacao.org.br>), universidades e até em escolas do Governo. Recentemente, visando à inovação e ao reforço da necessidade de aumento da capacidade de entregas, algumas universidades e institutos federais vêm utilizando a metodologia com sucesso, como é o caso atual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Os principais questionamentos da sociedade são sempre voltados ao papel que deve ser desempenhado pelo governo para que o cidadão tenha sempre mais e melhores resultados quanto às suas solicitações. Isso gera, do ponto de vista de gestão, a necessidade de reinvenção constante, visando à redução da distância entre o governo e os cidadãos, distância essa causada pelo crescimento

da burocracia, que coloca ênfase nos meios e não nos resultados que devem ser entregues à sociedade pela administração pública, além de gerar um aumento na expectativa e na cobrança de resultados.

Tão importante quanto formular uma boa estratégia é realizar sua gestão de modo a medir o desempenho, verificar a implementação, corrigir rumos e aprender com os resultados alcançados. Nesse contexto, o BSC representa a ponte entre as estratégias formuladas com o dia a dia da instituição, conforme figura a seguir.



Figura 03 – A Estratégia em Ação para organizações públicas com o uso da metodologia *Balanced Scorecard* (adaptado por Peter M. Dostler)  
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2012



Para reforçar o processo de evolução em práticas de gestão, o Ministério da Educação, por meio do [Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006](#), instituiu, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Educação Superior, a apresentação do PDI, que consiste no planejamento da instituição para os próximos cinco anos.

## 1.3 A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

O processo de construção da estratégia no IFRO foi realizado de forma participativa, possibilitando a participação de servidores e alunos para a exposição de suas opiniões e ideias, fundamentais para a definição dos principais objetivos institucionais a serem alcançados nos anos subsequentes.

O início dos trabalhos ocorreu no final do mês de janeiro de 2017, com a palestra “Planejamento Estratégico – Compromisso com o Futuro”, com o intuito de mobilizar as lideranças institucionais para o processo que estava por vir.

Todas as etapas de desenvolvimento do projeto eram precedidas por capacitações específicas para as ferramentas que seriam desenvolvidas. Isso permitia o desenvolvimento constante das competências e do conhecimento necessário para o processo junto à equipe de desenvolvimento definida. Além das capacitações, foram realizadas as seguintes etapas para levantamento das informações institucionais necessárias para a formulação de propostas a serem discutidas com as lideranças do IFRO:

- **ANÁLISE ESTRATÉGICA:** A análise estratégica visa traduzir, por meio de um conjunto de ferramentas, o contexto organizacional nas perspectivas dos ambientes externo e interno e na

estratégia e diretrizes atuais ou em execução. Essas ferramentas ou ações são complementares e permitem uma visão significativa sobre os pontos críticos da instituição e possibilitam a formulação de uma estratégia. No caso específico do IFRO, foram realizadas uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, ou sua tradução em português, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e uma análise PESTAL (levantamento de fatores Políticos, Econômicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais), possibilitando a visão da instituição em relação ao seu ambiente interno e sua presença no ambiente externo;

- ENTREVISTAS COM AS LIDERANÇAS: entendimento sobre o ponto de vista dos componentes da alta administração e de representantes de outras instituições com vista a formar um conjunto de informações sobre a proposta de futuro para o IFRO, possibilitando a dedução de bons posicionamentos estratégicos;
- PESQUISA COM SERVIDORES E ALUNOS: disponibilização de questionário eletrônico com o intuito de coletar a percepção individual dos servidores e alunos do IFRO acerca de temas relevantes para a formulação da estratégia. Contamos com a participação de exatas 400 pessoas respondendo ao questionário;
- FÓRUNS DE GESTÃO: os Fóruns de Gestão têm como objetivo a coleta da percepção dos participantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, que podem influenciar a tomada de decisões sobre o Planejamento Estratégico em implementação no IFRO. Foram realizados 7 (sete) Fóruns de Gestão, durante o mês de março de 2017, em Colorado do Oeste, Cacoal, Ji-Paraná (envolvendo o *campus* Jarú), Ariquemes, Guajará-Mirim, Porto Velho (envolvendo a Reitoria e os *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte) e Vilhena.

Após este levantamento de informações junto ao IFRO, foram definidas algumas propostas de temas e assuntos estratégicos a serem validados, além de ter possibilitado a revisão dos principais referenciais estratégicos institucionais.

## 1.4 A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização da área pública é o desempenho no cumprimento da missão. Uma organização do setor público cumpre a sua missão ao atender às necessidades da comunidade onde está inserida.

Nesse ponto, procura-se determinar qual o propósito da instituição, por que ela existe, ou, ainda, em que tipos de atividades esta deverá concentrar-se no futuro. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento e corresponde a um horizonte dentro do qual a instituição atua ou poderá atuar.

A missão do IFRO é a forma de traduzir seu sistema de valores em termos de crenças e linhas de atuação, considerando as suas tradições e filosofias. Após validação pelos seus integrantes, exerce função orientadora para todo o sistema de planejamento. É o porquê que justifica muitas ações empreendidas rotineiramente que constituem o Instituto. Definiu-se como missão:

“Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.”

A visão de futuro transmite a essência da organização em termos de seus propósitos e os seus objetivos gerais de desempenho. Ela deve ser expressa de forma sucinta, inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na instituição, assegurando a sua mobilização e o seu alinhamento aos temas estratégicos. Definiu-se como visão:

“Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.”

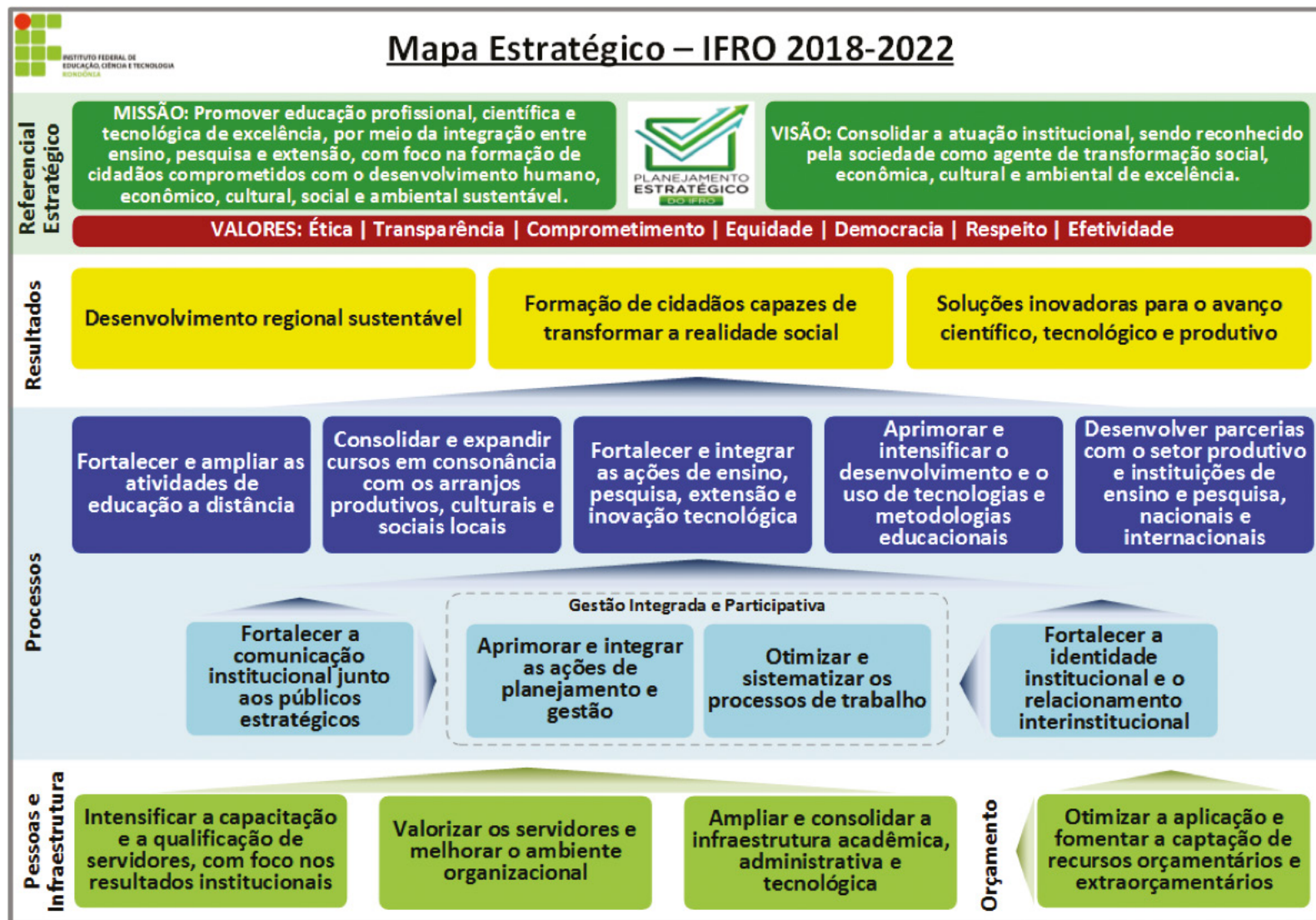
Toda organização que deseja implementar seu planejamento estratégico deve, por excelência, demonstrar com clareza os valores que orientam sua gestão estratégica. Os valores traduzem as crenças nas quais acreditamos e regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico. Nesse contexto, foram elencados os seguintes valores para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

“Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade.”

O mapa estratégico é o instrumento do BSC que visa traduzir a estratégia para se alcançar a visão do futuro e realizar a missão. Isso é feito por meio da articulação de objetivos estratégicos dispostos em perspectivas (Orçamento, Pessoas e Infraestrutura, Processos e Resultados) e ligados por relações de causa e efeito que possibilitam a identificação de ações necessárias ao alcance de cada objetivo.

A construção do mapa estratégico concretiza a primeira etapa da metodologia de implantação da gestão da estratégia no IFRO em que, por meio de uma figura que ocupa um único ambiente, agrupam-se os objetivos estratégicos. O mapa foi elaborado após um processo de debates intensos, com ampla participação das lideranças, docentes e técnicos administrativos.





GO U U SCHOOL OF INTERNATIONAL BUSINESS AND ENTREPRENEURSHIP  
 STEINBEIS-UNIVERSITY BERLIN  
 STEINBEIS - SIBE do Brasil  
 Desenvolvido por

Figura 04 – Mapa Estratégico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
 Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

## 1.5 PAINEL DE INDICADORES

Os indicadores de desempenho têm o propósito de avaliar o progresso da instituição em direção aos objetivos estratégicos: medir o que está sendo executado e gerenciá-lo de forma adequada para o atingimento das metas propostas.

O grande desafio de toda organização que implementa uma sistemática de medição está em dispor de número limitado de indicadores que comunique adequadamente o desempenho organizacional. Cada indicador é detalhado em atributos para garantir sua compreensão e operacionalização. Para garantir o gerenciamento do indicador e o alcance do objetivo, são definidas metas que comunicam o nível de desempenho pretendido (valor) para um determinado período de tempo. No caso do IFRO, o Painel de Indicadores foi estabelecido da seguinte forma:

### PERSPECTIVA “RESULTADOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Desenvolvimento regional sustentável	Taxa de Inserção no Mundo de Trabalho
	Taxa de Efetividade dos Cursos
	Evolução das Vagas Ofertadas
Formação de cidadãos capazes de transformar a realidade social	Índice de Êxito
	Índice de Evasão
	Índice de Retenção
Soluções inovadoras para o avanço científico, tecnológico e produtivo	Volume de Empreendimentos Incubados
	Taxa de Empreendimentos Incubados com Graduação
	Taxa de Tecnologias Transferidas para a Sociedade

Tabela 02 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Resultados)  
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

## PERSPECTIVA “PROCESSOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Fortalecer e ampliar as atividades de educação a distância	Índice de Oferta de Cursos na modalidade EaD
	Taxa de Ocupação das Vagas para Cursos EaD
	Índice de Efetividade dos Cursos EaD
Desenvolver parcerias com o setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais	Índice de Relação entre Entrada e Saída de Recursos dos Projetos estabelecidos por meio de parcerias
	Índice de Parcerias Estabelecidas
Aprimorar e intensificar o desenvolvimento e o uso de tecnologias e metodologias educacionais	Número de Cursos de Atualização Pedagógica e Tecnológica para Servidores
	Número de Registros de Propriedade Intelectual de Tecnologias Educacionais
	Taxa de Atendimento de Demandas de Tecnologias e Metodologias Educacionais Inclusivas
Fortalecer e integrar as ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica	Taxa de estudantes Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica
	Taxa de servidores envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica
	Taxa de projetos com integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Inovação Tecnológica
Consolidar e expandir cursos em consonância com os arranjos produtivos, culturais e sociais locais	Taxa de cursos voltados aos arranjos produtivos, culturais e sociais locais
	Taxa de matrícula em cursos voltados aos arranjos produtivos, culturais e sociais locais
Aprimorar e integrar as ações de planejamento e gestão	Índice de Execução de Projetos Estratégicos Integrados
	Índice de Metas Alcançadas
	Cultura de gestão estratégica

### PERSPECTIVA “PROCESSOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Otimizar e sistematizar os processos de trabalho	Índice de padronização dos processos e métodos de trabalho
	Índice de desenvolvimento de sistemas e modernização de rotinas
	Índice de otimização dos processos críticos
Fortalecer a comunicação institucional junto aos públicos estratégicos	Índice de esforço de comunicação interna e externa
Fortalecer a identidade institucional e o relacionamento interinstitucional	Índice de conhecimento da imagem institucional

Tabela 03 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Processos)  
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

### PERSPECTIVA “PESSOAS E INFRAESTRUTURA”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Intensificar a capacitação e a qualificação de servidores, com foco nos resultados institucionais	Índice de capacitação do quadro de servidores
	Investimento Médio em Capacitação e Qualificação por Servidor
	IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente)
	IQCTA (Índice de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo)
Valorizar os servidores e melhorar o ambiente organizacional	Taxa de implementação das ações voltadas à valorização dos servidores
	Índice de Satisfação do Clima Organizacional



**PERSPECTIVA “PESSOAS E INFRAESTRUTURA”**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Ampliar e consolidar a infraestrutura acadêmica, administrativa e tecnológica	Índice da infraestrutura física
	Taxa de unidades conectadas à INFOVIA
	Taxa de disponibilidade de serviço
	Índice da infraestrutura tecnológica
	Taxa de implementação das ações do PDTI

Tabela 04 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Pessoas e Infraestrutura)  
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

**PERSPECTIVA “ORÇAMENTO”**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Otimizar a aplicação e fomentar a captação de recursos orçamentários e extraorçamentários	Índice de execução orçamentária com projetos estratégicos
	Taxa de recursos extraorçamentários disponibilizados
	Índice de custeio destinado a ações institucionais

Tabela 05 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Orçamento)  
Fonte: GDconsult / STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

O detalhamento dos indicadores, suas fórmulas de cálculo, além das metas estabelecidas, podem ser verificadas no livro referente ao Planejamento Estratégico 2018-2022, no diretório virtual <http://portal.ifro.edu.br/planejamento-estrategico>.

## 1.6 PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

O Portfólio de Projetos Estratégicos consiste em um conjunto ou uma carteira com os projetos que o IFRO deverá implementar no âmbito do seu planejamento estratégico. Constitui-se em um marco do planejamento estratégico institucional e materializa-se na distribuição temporal dos projetos aprovados. Está inserido no contexto do planejamento estratégico com o papel de materializar a estratégia organizacional com entregas alinhadas aos principais desafios estratégicos.

Sendo assim, foi desenvolvido o Modelo de Gestão do Portfólio de Projetos Estratégicos da STEINBEIS-SIBE do Brasil, que se constitui em um conjunto de atividades e ferramentas orientadas à escolha de um conjunto de projetos a serem executadas dentro de um determinado plano estratégico.

A primeira etapa do modelo diz respeito à proposição de ideias de projetos. A organização dispôs de um conjunto de propostas de projetos, estruturado em um modelo comum, para que fosse avaliado e selecionado pela liderança. Destaca-se, entretanto, que, durante a implantação do planejamento estratégico, novas propostas de projetos podem surgir oriundas de unidades da instituição e novas necessidades. Neste caso, o modelo deve ser adaptado e ciclos de revisão do planejamento estratégico devem ser criados e alinhados ao modelo de gestão adotado pela organização.

A segunda etapa visa à geração de uma proposta de portfólio de projetos estratégicos para a organização. Essa tarefa foi desenvolvida pelos integrantes da Equipe de Desenvolvimento do projeto a partir das informações contidas nas ideias de projetos estruturadas nos Termos de Abertura dos Projetos. A formação do portfólio de projetos envolveu a avaliação de impacto dos projetos para a organização, a avaliação dos riscos e a percepção da complexidade envolvida na execução de cada projeto. A intenção foi gerar uma carteira na qual sejam maximizados os impactos e minimizados os riscos e complexidade na gestão.

A terceira etapa, validação do portfólio de projetos, foi marcada pela aprovação dos termos de abertura dos projetos que compuseram a carteira. Recomenda-se que esta fase, iniciada pela Equipe

de Desenvolvimento do Projeto, concentre-se na pré-análise da Diretoria de Planejamento da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, e seja referendada pelo Colégio de Dirigentes do IFRO, para melhor adequação e construção da proposta orçamentária. O Portfólio de Projetos inicialmente definido (inicialmente, pois pode e deve ser revisto e redefinido, se necessário) está composto pelos seguintes projetos:

- Política de Comunicação;
- Fortalecimento da Identidade Institucional;
- Fortalecimento da Gestão;
- Modernização da Gestão;
- Fortalecimento das Pesquisas de Apoio à Gestão;
- Gestão por Competências;
- Programa de Saúde e Segurança do Servidor;
- Programa de Qualificação, Capacitação e Valorização do Servidor;
- Execução Orçamentária por Centro de Custos;
- Orçamento Otimizado;
- Orçamento Transparente;
- IFRO para todos;
- Planejar para Crescer;
- Institucionalização da EAD;
- IFRO na comunidade: Identificar, reconhecer e atender as demandas pontuais e específicas das comunidades onde o IFRO se situa;
- Projeto Integrar: tem como objetivo orientar a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFRO;
- Fortalecimento dos NAPNEs;
- IFRO sem Fronteiras.

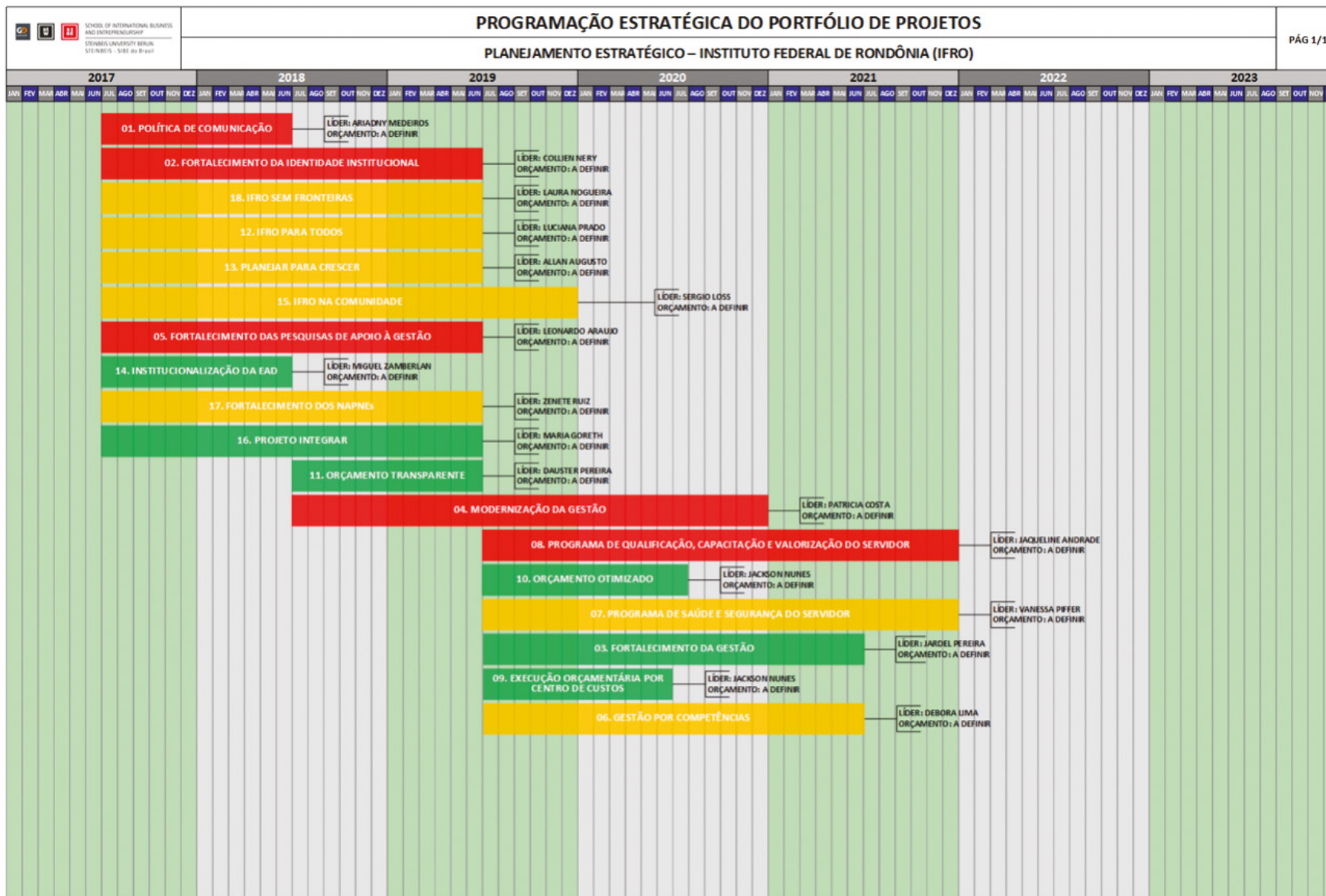


Figura 05 – Programação Estratégica do Portfólio de Projetos Estratégicos  
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

## 1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O IFRO, nos termos da [Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#), tem a prerrogativa de atuar na educação básica e superior por meio da oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades do ensino, com cursos organizados em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento da sociedade regional e na preservação do meio ambiente.

No campo do Ensino, o IFRO, por meio da educação presencial e a Distância (EaD), atua com a oferta de cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, além da educação profissional técnica de nível médio nas formas articulada e subsequente ao ensino médio, de graduação nas áreas tecnológicas, licenciaturas e bacharelado e de pós-graduação. Os cursos, prioritariamente, alinham-se aos perfis dos *campi*, eixos tecnológicos e áreas de conhecimento abrangidos pelo perfil, e aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e regionais.

Nos *campi* de perfil agropecuário (Ariquemes, Cacoal e Colorado do Oeste) são ofertados cursos técnicos em Agropecuária, Agroecologia, Alimentos, Aquicultura, cursos superiores de Tecnologia de Agronegócio e Gestão Ambiental, as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Matemática, além de bacharelados em Zootecnia e Engenharia Agrônômica. Nos *campi* de perfil industrial (Porto Velho Calama, Ji-Paraná e Vilhena) são ofertados cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica, Eletromecânica e Química, além de cursos de graduação em Engenharia de Controle e Automação e Arquitetura e Urbanismo. O *campus* Porto Velho Zona Norte, que possui perfil de gestão e negócios, oferta os cursos técnicos em Finanças, Administração, Recursos Humanos, Computação Gráfica, Informática para Internet e cursos superiores de Tecnologia em Gestão Pública, Gestão Comercial e Rede de Computadores. O *campus* Guajará-Mirim tem perfil misto, ofertando curso Técnico de Biotecnologia. A partir de 2019, existe a previsão de ofertar os cursos Técnicos Subsequentes de Análises Clínicas e Enfermagem, e ainda o curso Integrado de Técnico em Farmácia. Também há previsão de ofertar dois novos cursos de Bacharelados, sendo os cursos de Biotecnologia e Sistemas de Informação.

O *campus* Jaru encontra-se em implantação e em fase de diagnóstico da demanda. Análises dos APLs e estudos preliminares convergem para um perfil agropecuário, com cursos técnicos em Alimentos e Bacharelado em Medicina Veterinária. Atualmente oferta cursos técnicos em Comércio e Segurança do Trabalho.

Cursos técnicos no eixo da informação e comunicação, como Informática e Manutenção e Suporte em Informática, Informática para Internet, Computação Gráfica e Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas também são ofertados em *campi* de perfil agropecuário e industrial por serem de grande interesse da comunidade e se articularem com todas as áreas de formação.

As licenciaturas nas áreas tecnológicas também estão distribuídas nos *campi* em conformidade com seus perfis. Licenciatura em Ciências Biológicas é ofertada nos *campi* Ariquemes e Colorado do Oeste, licenciatura em Matemática nos *campi* Vilhena e Cacoal, licenciatura em Química no *campus* Ji-Paraná, licenciatura em Física no *campus* Porto Velho Calama e licenciatura em Ciências com habilitação em Química ou Biologia no *campus* Guajará-Mirim.

Ainda com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de escolaridade, o Instituto desenvolve cursos de especialização *lato sensu*, investe em programas e parcerias para a oferta de cursos de mestrado e doutorado, bem como de formação inicial e continuada de trabalhadores, estes especialmente por meio das escolas de governo.

Na busca por inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o IFRO promove pesquisas básicas e aplicadas e apresenta seus resultados em congressos e eventos do gênero, bem como os publica em periódicos e revistas, especialmente em meio eletrônico.

Na extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, o Instituto atua fortemente na oferta de cursos que atendam as potencialidades dos Arranjos Produtivos Locais, com especial atenção às localidades afastadas dos centros urbanos.